



Observatório  
Político e Eleitoral

# monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM  
ESPECIAL



**SÃO PAULO**  
CAPITAL E INTERIOR

[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)



Observatório  
**Político e Eleitoral**

# EXPEDIENTE

## **Coordenação:**

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)  
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)  
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

## **Projeto gráfico e diagramação**

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

## **Autores:**

LEONARDO SCHÄFFER  
RENNAN PIMENTEL

---

## Sumário

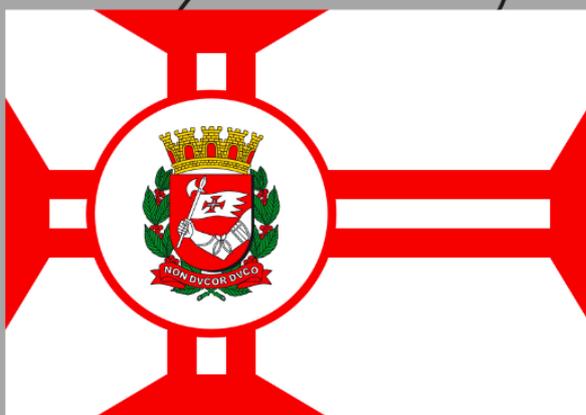
<b>CAPITAL</b> .....	<b>1</b>
<b>CAMPINAS</b> .....	<b>8</b>
<b>GUARULHOS</b> .....	<b>9</b>
<b>OSASCO</b> .....	<b>12</b>
<b>SANTO ANDRÉ</b> .....	<b>13</b>
<b>SÃO BERNARDO DO CAMPO</b> .....	<b>14</b>



Observatório  
Político e Eleitoral

# CAPITAL

SÃO PAULO



[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)

## São Paulo (SP)

Rennan Pimentel<sup>1</sup>

Este boletim projeta o cenário para o 2º turno na disputa à prefeitura de São Paulo. A hipótese apresentada nos boletins anteriores de que a eleição seria a mais polarizada entre as capitais brasileiras, com Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal disputando o eleitorado de direita, enquanto Guilherme Boulos (PSOL) concentra os votos da esquerda, se verificou. Esse quadro foi observado durante todo o 1º turno, embora seu desfecho ainda siga indefinido.

O que mudou da "cadeirada" até aqui? E qual a influência do episódio para a disputa? A verdade é que a "cadeirada" teve um impacto mínimo na disputa eleitoral. A expectativa de que o incidente pudesse alterar a dinâmica da corrida não se concretizou. Na prática, o evento não teve influência significativa nos rumos da campanha, servindo mais como material para memes e discussões nas redes sociais do que para afetar a intenção de voto. Inicialmente, Pablo Marçal tentou capitalizar o ocorrido, mas logo mudou de estratégia ao perceber que a postura de vitimização afastava seu eleitorado mais radical, que buscava uma imagem de força e virilidade no candidato, não de fragilidade. A pesquisa divulgada pelo Datafolha em 19 de setembro, realizada logo após o incidente de 15 de setembro, mostrou que Marçal não apresentou oscilações nas intenções de

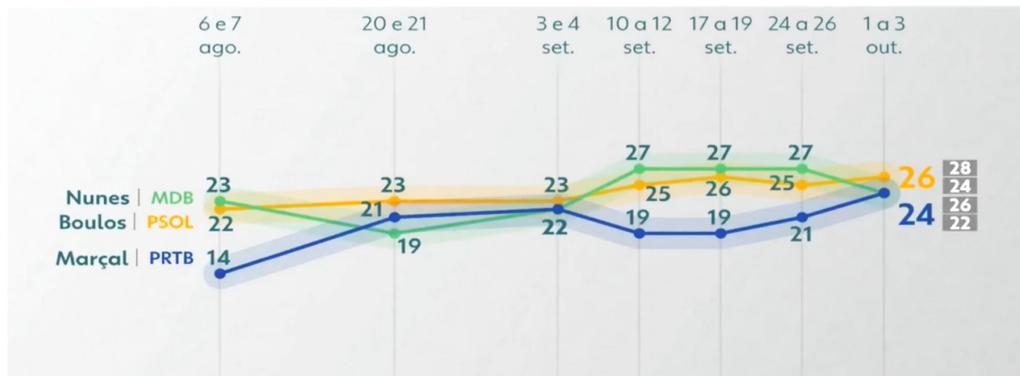
---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência Política pelo IESP/UERJ e coordenador executivo do OPEL

voto, mantendo-se com 19%. Seu novo crescimento ocorreu apenas agora, na reta final da campanha.

As últimas pesquisas divulgadas pelo Datafolha, 3 e 5 de outubro, na reta final do 1º turno, revela uma mudança significativa na liderança:

### Intenções de voto (Datafolha 03/10)



Fonte: Datafolha/Jornal da Globo

Guilherme Boulos (PSOL) aparece em primeiro lugar com 26% das intenções de voto, enquanto Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal (PRTB) estão empatados na segunda posição, ambos com 26%. A principal diferença entre os dois candidatos à direita é que Marçal cresceu 3 pontos percentuais em relação à pesquisa de 26 de setembro, enquanto Nunes registrou uma queda de 3 pontos. Isso sugere que parte do eleitorado de Nunes migrou para Marçal neste momento decisivo. Na pesquisa derradeira, disponibilizada em 5/10, Boulos cresce novamente e lidera com 29%. Nunes e Marçal seguem empatados em 2º lugar com 26% cada.

O crescimento de Marçal pode ser atribuído à polarização nacional. Embora não tenha o apoio formal de Bolsonaro, Marçal possui todas as características que atraem o eleitorado bolsonarista. Isso contrasta com Ricardo Nunes, que, apesar de tentar se associar a Bolsonaro, adota um posicionamento mais moderado, típico da direita tradicional.

Além disso, Tabata Amaral teve um crescimento modesto de 2 pontos percentuais, subindo de 9% para 11%, enquanto José Luiz Datena caiu de 6% para 4%. Essas mudanças refletem um realinhamento das intenções de voto na reta final da campanha e sugerem que o eleitorado ainda em busca de uma terceira via passou a enxergar em Tabata Amaral essa alternativa.

O último debate das eleições municipais em São Paulo antes do pleito mostrou quem tem as credenciais para avançar para o 2º turno. Ricardo Nunes, o atual prefeito, não conseguiu se destacar. Sua participação foi discreta e praticamente ignorada pelos demais candidatos, o que reforça a percepção de que ele não conseguiu captar a atenção do público nem dos adversários nessa reta final. A dinâmica do debate concentrou-se em Guilherme Boulos e Pablo Marçal, que protagonizaram grande parte das discussões.

O tom do debate foi cauteloso, com Boulos destacando temas importantes para seu eleitorado, especialmente ao mencionar Marta Suplicy, figura de forte apelo na periferia. A estratégia de Boulos pareceu clara: conquistar os eleitores indecisos de áreas mais pobres, onde Marta ainda possui influência e pode tirar votos de Nunes que vinha conquistando parte desse eleitorado. Marçal, por sua vez, adotou uma estratégia mais moderada e posicionando-se como um dos principais adversários de Boulos. Na segunda metade do debate, as discussões tornaram-se mais acaloradas com os candidatos se posicionando para seu eleitorado mais fiel. Ricardo Nunes, no entanto, continuou sem protagonismo, enquanto Boulos e Marçal já se tratavam como potenciais adversários no 2º turno, antecipando um possível embate.

Na reta final da campanha, Marçal fez uma última tentativa ao associar Boulos ao uso de entorpecentes, divulgando em suas redes sociais um laudo falso sobre o tema. Durante o debate, Boulos aproveitou a audiência para desmentir as *fake news* propagadas por Marçal, apresentando um exame que comprovava estar livre de qualquer substância ilícita.

## Projeções Finais

A eleição em São Paulo reflete claramente a polarização do cenário político nacional, como sugere a hipótese. Boulos e Marçal despontam como os candidatos com as credenciais necessárias para representar esses polos no 2º turno. De acordo com a pesquisa do Datafolha, o crescimento de ambos na reta final reforça a expectativa de que a disputa será entre eles.

Se esse cenário se confirmar, que é a nossa aposta, Guilherme Boulos será favorecido, já que Marçal enfrenta alta rejeição na capital paulista. Segundo a pesquisa Datafolha divulgada em 3 de outubro, Boulos venceria Marçal por 48% a 36%. O cenário seria diferente em uma disputa com Ricardo Nunes, que derrotaria Boulos por 52% a 37%, conforme o mesmo levantamento.

O debate consolidou a impressão de que Boulos e Marçal estão em ascensão, enquanto Nunes, sem grande presença, enfrentará dificuldades para ganhar tração na reta final. A disputa para o 2º turno indica cada vez mais uma batalha entre Boulos e Marçal, que já se enxergam como os principais adversários no pleito.

O voto útil é ponto de destaque nesse pleito. Tabata Amaral apresentou crescimento na última pesquisa, mas insuficiente para garantir uma vaga no 2º turno. Desde o início de sua campanha, ela vem se posicionando como uma terceira via possível, destacando que venceria qualquer adversário no segundo turno. No entanto, para isso, precisaria primeiro chegar lá, e está claro que suas chances são mínimas. Sua campanha não decolou ao longo de toda a disputa, e é improvável que consiga reverter essa situação nos últimos momentos. Crescimentos expressivos na reta final são extremamente raros, a menos que a candidata obtenha o apoio de figuras políticas de grande relevância — algo que não possui — ou que ocorra um evento de grande impacto a seu favor, o que também não aconteceu. O voto útil de seus eleitores em Boulos é crucial para fortalecer a posição do candidato progressista na disputa pelo 2º turno. É muito

provável que, apesar de seu recente crescimento, Tabata perca força nas urnas no domingo.

O que está em jogo em São Paulo vai além do controle da prefeitura e das chaves do Edifício Matarazzo. A escolha do eleitorado da maior cidade do país está entre um projeto autoritário e a preservação da democracia. Apesar da derrota de Bolsonaro em 2022, o movimento político que ele representa permanece influente, e o resultado desta eleição poderá ser um importante indicativo dos rumos que a direita radical poderá seguir nas eleições de 2026.



Observatório  
Político e Eleitoral

# GRANDE SAO PAULO E CAMPINAS

CAMPINAS, GUARULHOS,  
SANTO ANDRÉ, OSASCO  
SÃO BERNARDO DO CAMPO



[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)

Leonardo Schäffer<sup>2</sup>

## Campinas

Em campinas, os candidatos à prefeitura no ano de 2024 são: Dário Saadi (Republicanos), Pedro Tourinho (PT), Rafa Zimbaldi (Cidadania), Wilson Matos (NOVO), Angelina Dias (PCO).

A cidade de campinas foi governada pela esquerda, alternando entre PT e PDT de 2001 até 2012, quando Jonas Donizette (PSB) em uma coligação mais ao centro vence de Márcio Pochmann (PT). Em 2016, Donizette se reelege em 1º turno, com uma coligação ainda maior, de 23 partidos; Pochmann (PT) ficou em 3º lugar. Em 2020, Donizette apoiou Dário Saadi (Republicanos), com o PSB indicando o vice, Wandão de Almeida (PSB), na coligação “Prontos pra Campinas” (Republicanos, PSB, DEM, MDB, PSL). A eleição foi em dois turnos, com Saadi (REP) avançando para o 2º turno com 25,7% dos votos válidos contra Rafa Zimbaldi (PL) com 21,8%, apontando um enfraquecimento da força política que Donizette e o PSB demonstraram nas eleições anteriores. O PT apostou em um novo candidato, o então vereador e médico sanitaria Pedro Tourinho, que ficou em terceiro lugar com 20,4% dos votos válidos. Aquele 2º turno entre Republicanos e PL encerrou o campo progressista em Campinas, e Dário Saadi levou a disputa com 57% dos votos válidos.

---

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Sociais na UFRJ

Em 2024, na esteira da polarização entre candidaturas apoiadas pelo presidente Lula e pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, as pesquisas apontam para um 2º turno entre o atual prefeito Dário Saadi (Republicanos) e Pedro Tourinho (PT). Na pesquisa mais recente do AtlasIntel, de 26 de setembro, Tourinho está em empate técnico com o prefeito, e é possível entender o crescimento de Pedro Tourinho na medida em que é o único candidato com força no campo progressista, ao passo que o eleitorado de direita se divide entre o atual prefeito, Rafa Zimbaldi (PL) e Wilson Matos (NOVO).

No que diz respeito ao apoio de Lula e Bolsonaro, bem como de sua presença e impacto nas campanhas dos candidatos, há um contraste: enquanto Bolsonaro não declarou apoio a nenhuma candidatura de Campinas, nem mesmo à de Rafa Zimbaldi (PL), o Partido dos Trabalhadores está empenhado na campanha de Pedro Tourinho, com Lula e os Ministros Fernando Haddad, da Economia, e Luiz Marinho, do Trabalho e Emprego, aparecendo em fotos e vídeos oficiais de campanha.

As pesquisas apontam para 2º turno entre o atual prefeito Dário Saadi (Republicanos) e Pedro Tourinho (PT), em que o cenário não é favorável ao candidato petista. A entrada de Bolsonaro e Tarcísio na campanha de Saadi no 2º turno pode consolidar ainda mais essa vantagem, o que ainda não ocorreu; da mesma forma, não desacelerar do empenho atual que o PT dedica à campanha de Tourinho pode ser decisivo para o campo progressista ganhar Campinas novamente.

## **Guarulhos**

Os candidatos à prefeitura de Guarulhos em 2024 são: Elói Pietá (Solidariedade), Lucas Sanches (PL), Jorge Wilson Xerife do Consumidor (Republicanos), Alencar Santana (PT), Márcio Nakashima (PDT), Waldomiro Ramos (PSB).

Guarulhos é um importante município da Região Metropolitana de São Paulo, principalmente por ser a segunda mais populosa do estado e por abrigar o Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos. As eleições municipais de 2024 são novamente marcadas pela tentativa de Elói Pietá de retornar à prefeitura, cargo que ocupou de 2001 a 2008 pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Após governar por oito anos e ter eleito um sucessor, Sebastião Almeida, também para dois mandatos, Pietá tentou retornar à prefeitura nas eleições municipais de 2016. Aquele foi um ano difícil para o PT, dado o contexto do *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, o ex-prefeito sequer foi para o 2º turno, ficando em terceiro lugar na disputa. O candidato do PSB, Gustavo Henric Costa, o Guti, foi eleito no 2º turno com 83,5% dos votos válidos, uma votação recorde no município e encerrou uma hegemonia de 16 anos do Partido dos Trabalhadores na prefeitura de Guarulhos. Já em 2020, o PT chega ao 2º turno com Pietá, mas perde novamente para Guti, agora no PSD, que se reelege com 57,8% dos votos válidos.

É interessante observar o movimento político de Guti ao longo das eleições, o que explica seu apoio à candidatura de Jorge Wilson (Republicanos) na eleição atual. Guti se elege em 2016 pelo PSB, partido pelo qual era vereador, e compunha o campo progressista que foi oposição às candidaturas petistas nas quatro eleições em que ganharam a cidade. Em 2016, com a coligação “De Guarulhos para Guarulhos” (PSB, PPS, PSC e REDE), sendo o vice da Rede Sustentabilidade, o grupo ganha do PT em uma eleição histórica. Em 2020, Guti migra para o PSD para se candidatar à reeleição, com o Republicanos indicando o vice, numa coligação mais à direita, a “Guarulhos do Bem” (PSD, Republicanos, Cidadania, MDB, Podemos, PSC, PTC, PSB e Patriota). A guinada do atual prefeito à direita ficou mais evidente ao apoiar a candidatura à reeleição do ex-presidente Jair Bolsonaro em 2022.

O candidato de Guti em 2024 é Jorge Wilson Xerife do Consumidor (Republicanos), na coligação “Guarulhos, Bora Resolver!” (Republicanos, PRTB, PODE, PSD, PP, PSDB-Cidadania e MOBILIZA). O deputado estadual Jorge Wilson é também o candidato do ex-presidente Jair Bolsonaro e do governador Tarcísio de Freitas, do qual é líder do governo na ALESP.

Em Janeiro de 2024 Elói Pietá saiu do Partido dos Trabalhadores (PT) depois de um racha no diretório municipal do partido, onde parte defendia a candidatura de Pietá e outra parte defendia uma renovação, com a candidatura do deputado federal Alencar Santana. Pietá brigou na justiça, mas deixou o partido em meio à crise que se arrastava, migrando para o Solidariedade. Com isso, Alencar Santana se torna oficialmente o candidato do PT e de Lula na cidade, com a empresária Milene Kobayashi (Agir) como vice, na coligação “Renovar para Mudar Guarulhos” (FE Brasil, PSOL-Rede, Agir, Avante); Elói Pietá se lançou pelo Solidariedade, com Fran Corrêa (MDB) de vice, na coligação “Experiência e Futuro pra Guarulhos” (Solidariedade, MDB, União Brasil).

Elói Pietá vem se consolidando como o favorito na disputa em diversas pesquisas, inclusive na mais recente da AtlasIntel, do dia 3 outubro. Além disso, é possível observar, na segmentação demográfica, que Pietá também é o favorito dos eleitores de Lula em 2022, apesar de o candidato do presidente na cidade ser Alencar Santana (PT). Isso demonstra a força que Pietá tem na cidade, e como ele seria o candidato natural do PT para o partido retomar a cidade, não fosse a crise no diretório municipal.

Fenômeno semelhante ocorre no campo da direita, com Lucas Sanches (PL) da coligação “A Mudança Começa Agora” (PL, NOVO, DC, PMB), que na mesma pesquisa aparece como favorito dos eleitores de Tarcísio e Bolsonaro, apesar de o candidato de ambos ser Jorge Wilson Xerife do Consumidor (Republicanos). Tudo aponta para um curioso 2º turno entre Elói Pietá e Lucas Sanches, onde a polarização entre as candidaturas apoiadas por Lula e Bolsonaro

não são as formalmente apoiadas pelos presidentes. Este cenário expõe a falta de unidade em ambos os campos políticos na cidade.

## Osasco

Os candidatos à prefeitura de Osasco em 2024 são: Gerson Pessoa (Podemos), Emidio de Souza (PT), Dr. Lindoso (NOVO) e Glória Brito (PCO).

Em 2004 o PT venceu a eleição de Osasco com Emidio de Souza no 2º turno, contra o então prefeito do PSDB Celso Giglio. Em 2008, Emidio derrotou novamente Celso Giglio, dessa vez em 1º turno com 50,9% dos votos válidos. Em 2012, Emidio indicou Jorge Lapas (PT) como seu sucessor e venceu e disputa em 1º turno com 60% dos votos válidos. Lapas migrou para o PDT em 2016, partido pelo qual se candidatou a reeleição naquele ano, perdendo Rogério Lins (PTN), que o derrotou com 61,2% dos votos válidos. Naquele mesmo ano, sem Jorge Lapas no Partido, o PT lançou Valmir Prascidelli e ficou em quinto lugar, com apenas 3,5% dos votos válidos. Em 2020, o PT lançou Emidio de Souza novamente, mas ficou em terceiro lugar, com 13,3% dos votos válidos.

Bolsonaro não declarou apoio a nenhum candidato em Osasco, mas Gerson Pessoa (PODE) é o favorito nas pesquisas, apoiado pelo governador Tarcísio de Freitas e candidato a sucessão do prefeito Rogério Lins. Já Emidio de Souza é novamente candidato pelo PT, com participação de Lula e Haddad na campanha, em busca de um quase improvável do 2º turno.

A última pesquisa da Vox Brasil, divulgada no dia 29 de setembro, mostra Gerson Pessoa (PODE) com 59,3% e chances reais de ganhar no 1º turno; Emidio de Souza (PT) aparece na sequência com 17,5%, Dr. Lindoso (NOVO) com 8%, e Glória Brito (PCO) com 2,5%. A pesquisa mais recente do Paraná Pesquisas, divulgada no dia 27 de setembro, confirma a tendência, com Gerson marcando 57,7%, Emidio 19,6%, Lindoso, 8,7%, e Glória Brito com 2%.

## Santo André

Em Santo André, os candidatos à prefeitura em 2024 são: Gilvan Júnior, Luiz Zacarias (PL), Bete Siraque (PT), Eduardo Leite (PSB), Coronel Edson Sardano (NOVO) e Clenilza Panato (PCO).

A prefeitura de Santo André foi disputada entre o PT e o PTB desde os anos 1980 até 2016, quando Paulo Serra, candidato pelo PSDB, derrotou o então prefeito Carlos Grana (PT), que tentava a reeleição, com 78,2% dos votos válidos no segundo turno. Em 2020, Paulo Serra (PSDB) novamente consagrou uma vitória absoluta, levando em primeiro turno com 76,9% dos votos válidos; em segundo lugar ficou a Professora Bete Siraque (PT), com apenas 7,3% dos votos válidos.

Em 2024, o prefeito Paulo Serra tem como candidato Gilvan Júnior (PSDB), que tem também o apoio do governador Tarcísio de Freitas. Isso marca a diferença entre Tarcísio e Bolsonaro na cidade, já que o candidato de Bolsonaro é Luiz Zacarias (PL), de quem também participou da campanha. Já o PT lança novamente Bete Siraque para a prefeitura de Santo André com o desafio de conquistar o 2º turno. Bete conta com participação de várias lideranças do PT em sua campanha, com Lula, Janja, Haddad, o deputado estadual Eduardo Suplicy, o Ministro das Relações Institucionais Alexandre Padilha e o Ministro da Educação Camilo Santana.

E tudo indica que terá 2º turno na cidade. Segundo a pesquisa mais recente do Real Time Big Data, divulgada no dia 25 de setembro, na pesquisa estimulada, Gilvan (PSDB) está com 45%, Bete Siraque (PT) com 14%, Eduardo Leite (PSB) com 8%, e Luiz Zacarias (PL) com 8%. A tendência é confirmada pela pesquisa mais recente do Paraná Pesquisas, do dia 2 de outubro, com Gilvan marcando 46,3%, e os outros três candidatos em empate técnico em torno dos 13%. Ou seja, a disputa pelo segundo turno apresenta três candidatos com potencial, com uma tendência ao crescimento da candidatura de Bete Siraque

(PT). Num eventual 2º turno, é difícil que a candidata petista ganhe, considerando a última pesquisa do Paraná Pesquisas, aponta maior rejeição, enquanto a gestão do atual prefeito marca uma boa avaliação.

## **São Bernardo do Campo**

Os candidatos a prefeito de São Bernardo do Campo em 2024 são: Marcelo Lima (PODE), Luiz Fernando (PT), Alex Manente (Cidadania), Flávia Morando (UNIÃO), Cláudio Donizete (PSTU),

São Bernardo do Campo é um município importante por seu histórico de sindicalismo e política ativa, sendo berço político do atual presidente Lula. O Partido dos Trabalhadores (PT) já dirigiu a cidade por dois mandatos, de 2009 a 2016, com o ex-prefeito e atual Ministro do Trabalho e Emprego Luiz Marinho. Na eleição municipal de 2008, Marinho derrotou Orlando Morando (PSDB) no 2º turno com 58,1% dos votos válidos. Em 2012, então prefeito Luiz Marinho se reelegeu em 1º turno com 65,7% dos votos válidos derrotando Alex Manente (PPS), em uma coligação que tinha o PSDB na vice-prefeitura. No ano de 2016, o então prefeito terminava seu segundo mandato e lançou seu sucessor, Tarcisio Secoli, com uma coligação sólida de 12 partidos, mas sequer chegou ao 2º turno, ficando em terceiro lugar, com 22,5% dos votos válidos; Orlando Morando (PSDB) e Alex Manente (PPS) vão para o 2º turno, no qual Morando sai vitorioso com 45% dos votos válidos, pondo final ao domínio petista. Em 2020, o prefeito Orlando Morando se reelege em 1º turno com 67,2% dos votos válidos; o PT fica em segundo lugar, novamente com Luiz Marinho, tendo 23,3% dos votos válidos.

O cenário em 2024 é de possibilidades, pois o cenário nacional mudou desde a última eleição municipal e o prefeito precisa consolidar sua sucessora, que também é sua sobrinha. Para esse pleito as pesquisas indicam um empate técnico quádruplo. De acordo com a pesquisa mais recente do Real Time Big Data, divulgada no dia 3 de outubro, Flávia Morando (UNIÃO) com 26%, Alex Manente

(Cidadania) com 23%, Marcelo Lima com 23% e Luiz Fernando (PT) com 20% estão empatados dentro da margem de erro.

O candidato de Lula, evidentemente, é Luiz Fernando (PT), que passa pela difícil tarefa de retomar São Bernardo; mesmo com o município tendo dado maioria tanto para Lula quanto para Haddad em 2022, Luiz Fernando tem a maior rejeição na última pesquisa do Paraná Pesquisas. Também é importante considerar a aprovação à gestão do governador Tarcísio de Freitas, que aparece na pesquisa mais recente do instituto Real Time Big Data, com 61% de aprovação em São Bernardo do Campo, ao lado de 73% de aprovação da gestão de Orlando Morando.

Lula tem aparecido em vídeos e fotos oficiais da campanha de Luiz Fernando, assim como o vice-presidente Geraldo Alckmin, o Ministro da Economia Fernando Haddad, o presidente do BNDES Aloísio Mercadante e a Ministra da Saúde Nísia Trindade, demonstrando o esforço do próprio presidente e do PT em chegar à prefeitura de São Bernardo do Campo novamente.

Tarcísio e Bolsonaro também gravaram vídeos em apoio à campanha de Alex Manente, mas nota-se uma certa timidez, um apoio breve em comparação ao esforço de campanha empenhado pelo PT na cidade.

Contudo, é possível que o candidato petista não chegue ao 2º turno nessa corrida quádrupla, considerando que Alex Manente (Cidadania) é um candidato forte e com rejeição menor, assim como Marcelo Lima (PODE), que podem vir a enfrentar a candidata do atual prefeito, Flávia Morando (UNIÃO).